



LUTO, MÁGOAS E FALHAS DE MEMÓRIA: DESAFIOS DO PSICODIAGNÓSTICO

Gabrielle Pignoli Alvares; Maria Ivone Marchi-Costa
gabriellealvares@hotmail.com

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um caso atendido no Estágio de Psicodiagnóstico, que ocorreu no segundo semestre de 2018. O Estágio de Psicodiagnóstico é definido como uma disciplina obrigatória e semestral, na qual o aluno-estagiário entra em contato com aspectos característicos de prática psicológica. A Clínica-Escola de Psicologia da Universidade do Sagrado Coração, localizada em Bauru-SP foi o espaço onde se desenvolveu o estágio, sendo que este tem como objetivos assegurar um contexto propício para a avaliação psicológica, proporcionar o vínculo entre teoria e prática, estimular o uso de recursos psicológicos específicos e familiarizar o graduando na elaboração de documentos. O caso atendido refere-se a uma mulher de 63 anos, cuja queixa inicial para a entrada na Clínica Escola foi “depressão, ansiedade, bipolaridade e confusão mental”. Os atendimentos individuais ocorreram uma vez por semana e duravam cerca de 50 minutos cada. Para maior compreensão e investigação da queixa, a aluna-estagiária até o momento recorreu aos seguintes instrumentos: Triagem Psicológica, Questionário de Início de Terapia para Adultos, teste H.T.P. e Inventário Fatorial de Personalidade. A paciente chegou a Clínica-Escola com dois diagnósticos confirmados pela psiquiatria: Transtorno Afetivo Bipolar – episódio atual maníaco sem sintomas psicóticos (F31.1) e Doença de Parkinson. Durante os atendimentos foi possível compreender como cada um destes diagnósticos afetam sua vida e também possibilitou explorar a problemática das “confusões mentais”. Ao longo de sua história, a paciente foi internada cinco vezes em instituições de saúde mental por conta do Transtorno Afetivo Bipolar. Nos encontros semanais, diversas questões surgiram, sendo que os principais pontos de conflitos se voltavam para falhas na memória, divergências com o ex-marido e o distanciamento emocional dos filhos. A paciente apresentou dificuldades notáveis para lembrar o nome de familiares próximos, datas e situações vividas. As tarefas domésticas muitas vezes não eram concluídas, pois não recordava o que deveria fazer para finalizá-las. Em todos os atendimentos foi possível perceber que em algum momento a narrativa se voltava para o ex-marido, evidenciando certa mágoa em relação ao mesmo. Os filhos apresentavam uma relação distante com a paciente, que sentia-se só. Os resultados preliminares apontam para as seguintes hipóteses diagnósticas: Luto não elaborado (referente ao fim do relacionamento com o ex-marido), carências afetivas, falhas na memória e confusões mentais. No entanto, entrar em contato com as práticas psicológicas avaliativas possibilitou a aluna-estagiária um aprendizado no que se refere à aplicação e correção de testes, uma maior atenção voltada a aspectos éticos e a compreender a importância do vínculo terapêutico.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Psicodiagnóstico; Idoso.